

Ian Nairn (1930-1983)

Tradução: Lorenza Pavese

Designer gráfico formada pela Coventry University (Grã-Bretanha), pós-graduanda na área de Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo da EESC-USP, Rua Madre Saint Bernard 151, Santa Mônica, São Carlos, SP, lore@ukonline.co.uk

Esta é a continuação de "Outrage", revista publicada pela REVIEW em junho de 1955 e que mostra o que estamos fazendo com o nosso ambiente em nome do progresso. Abaixo, um lembrete de como isso também pode representar o equivalente visual da "profecia de destruição" feita em Outrage, já que se trata de Los Angeles, a mais "atualizada cidade do mundo", o "modelo para a vida do século 20" e por isso uma provável previsão para a Inglaterra dos anos 1970 ou 1980. Sua área é de aproximadamente 70 milhas quadradas – o equivalente à East Anglia¹. Nos Estados Unidos, isso pode ser aceitável; na Inglaterra, isso significaria obliteração. Na verdade duvidamos até de que isso seja um ideal californiano; atualmente, sair para fazer compras pode comportar um deslocamento de 50 milhas e, à noite, as famílias permanecem acorrentadas às próprias casas super equipadas, já que ninguém está disposto a visitar devido às distâncias em questão: São Simão Estilita² conseguiu um resultado parecido com uma organização muito menos complexa. Existe uma saída? Nós acreditamos que existe e tentamos indicá-la nesta edição. O artigo que segue determina os princípios de maneira simples e o Material de Referência (pág.361-407) os ilustra. Os dois artigos que seguem o Material de Referência (pág.408-430) lidam com o desperdício de terra e o artigo final, "Um Plano para Planejamento", traduz esses princípios visuais em práticos termos administrativos.

"**A** raiz do problema", suspirava o administrador, lamentava-se o designer, "é que o público é apático". Talvez, mas a resposta trazida pela publicação de Outrage nos fez pensar que pelo menos parte do que parece ser apatia é na verdade uma sensação de impotência. Nós acreditamos que o cidadão comum estaria genuinamente disposto a dominar os princípios de planejamento visual se ele pensasse que existe uma chance de entender do que se trata.

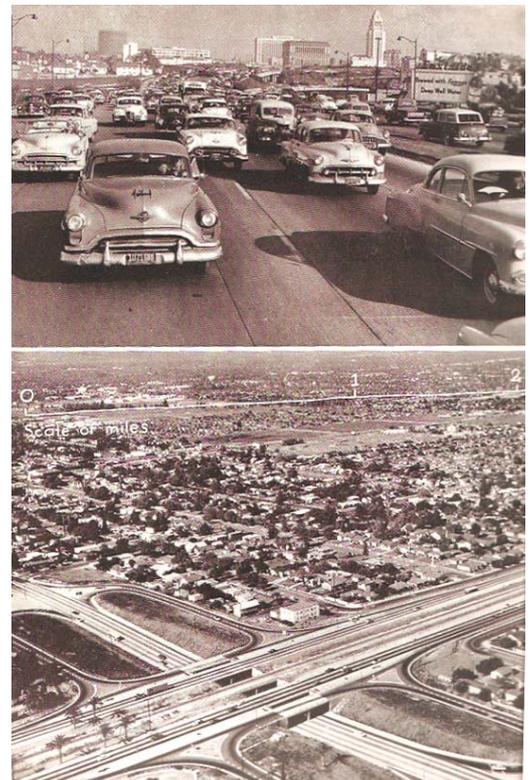
Figura 1: Fonte: California State Highways Dept. (Los Angeles Div.)

¹ East Anglia: península ao sul este da Inglaterra.

² São Simão Estilita, santo cristão sírio conhecido pelas duras provas e privações que impunha a si mesmo, como, por exemplo, a de viver como ermitão sobre um pilar.

(N.E.: as notas indicadas por números correspondem às observações do tradutor. Já as indicadas por algarismos romanos, que estão no final do texto, correspondem às notas originais do texto de Ian Nairn).

E existe. As idéias básicas por trás do planejamento visual são poucas, simples e facilmente compreensíveis. Este artigo as estabelece como o ABC visual do leigo – é literalmente quase tão simples quanto o abecedário, já que envolve somente quatro itens. Esses não podem ser chamados estritamente princípios ou preceitos ou regras gerais porque todos os pontos combinam algo de cada: eles são elementos em uma seqüência de quatro que deveriam ser sempre usados juntos como parte de um processo contínuo – aplicados tanto a um cenário



³ Glen Shiel: localidade no oeste das Terras Altas da Escócia.

⁴ Helvellyn: terceiro pico mais alto da Inglaterra, situado na Região dos Lagos, Cumbria.

⁵ Suilven: um dos picos mais característicos da Escócia, localizado a noroeste de Sutherland, eleva-se verticalmente no meio de uma paisagem selvagem chamada ¹ East Anglia: península ao sul este da Inglaterra.

² São Simão Estilita, santo cristão sírio conhecido pelas duras provas e privações que impunha a si mesmo, como, por exemplo, a de viver como ermitão sobre um pilar.

(N.E.: as notas indicadas por números correspondem às observações do tradutor. Já as indicadas por algarismos romanos, que estão no final do texto, correspondem às notas originais do texto de Ian Nairn). Inverpolly.

⁶ Piccadilly Circus: centro de Londres.

⁷ Woodberry Down: enorme conjunto habitacional em Londres. O terreno onde foi construído foi comprado pelo London City Council (LCC) em 1934, apesar de forte oposição. Sua construção iniciou após a guerra e terminou em 1962. Em *Counter-Attack against Subtopia*, Ian Nairn critica seu excesso de espaços abertos e desnecessária (continua próxima página)

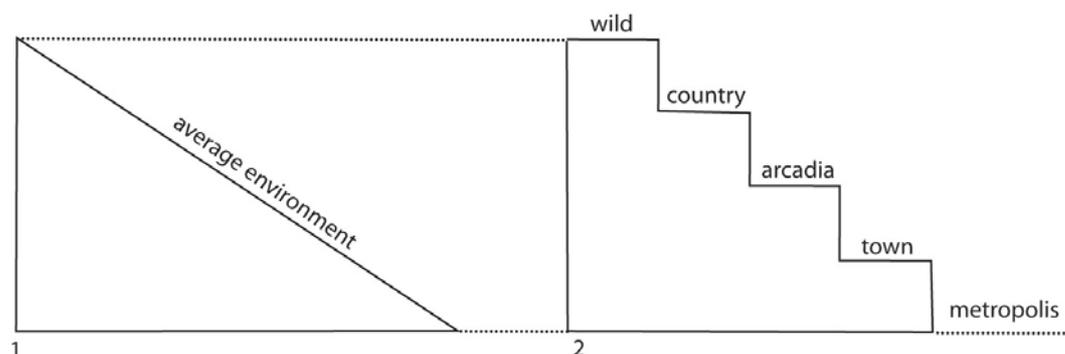
Figura 2: Imagem de Nairn, I. (1957). Fonte: *Counter-Attack against Subtopia* Architectural Press London.

existente quanto a uma proposta de mudança do mesmo cenário. Os exemplos nas páginas 359 e 360 mostram como a seqüência funciona quando aplicada a dois típicos casos de subtopia, um urbano e um rural.

O crime da subtopia é apagar a distinção entre os lugares, e ela o faz diluindo as diferenças entre tipos de paisagem – cidade e campo, campo e subúrbio, subúrbio e área selvagem –, em vez de fazê-lo diretamente entre uma cidade e outra. Não decide deliberadamente fazer Glen Shiel³ parecer Helvellyn⁴: o faz introduzindo os mesmos elementos intrusos dominantes – nesse caso, reflorestamento total e as cercas ao seu redor – em ambos. A função desta edição é esclarecer as divisões básicas entre tipos de ambientes e sugerir um recorte para manter cada um deles fiel a si mesmo e distinguível de seu vizinho. Uma vez feito isso, o problema da diferenciação entre lugares está resolvido: se, por exemplo, duas cidades contêm somente elementos verdadeiramente urbanos e não possuem uma sobreposição em série comum, as diferenças referentes à topografia, ao clima, ao tamanho e ao uso resolverão o resto. Existem de fato centenas de categorias nas quais a Grã-Bretanha pode ser dividida, de totalmente selvagem (o topo de Suilven⁵) à metrópole total (Piccadilly Circus⁶). Para efeito de praticidade, reduzimos essas categorias a cinco⁵: selvagem, campo, arcádia, cidade e metrópole. Usamos “arcádia” no lugar de “subúrbio” devido ao costume de denominar subúrbio a penumbra de baixa densidade de toda cidade, quando na verdade trata-se na maior parte de subtopia e algo longe da verdadeira idéia de subúrbio, tanto quanto Woodberry Down⁷ o é de um verdadeiro

desenvolvimento urbano. O objetivo dessa seqüência e do Material de Referência que a acompanha é restabelecer a integridade e a separação dessas cinco divisões básicas e sugerir meios de canalizar a confusão existente de volta nesses ambientes legítimos. Do ponto de vista visual, essa é a diferença entre um “ambiente mediano” – subtopia – como o mínimo denominador comum de todas as categorias misturadas indiscriminadamente, 1, e um ambiente estratificado com cada categoria diferenciada, 2.

1. O primeiro passo na aplicação da seqüência a um determinado lugar é o de decidir de que tipo de paisagem se trata (selvagem, campo, etc.). Isso soa óbvio, só que em alguns casos a subtopia confundiu de tal maneira as divisões que a categoria pode não ser mais tão clara. O conjunto habitacional de New Addington⁸, perto de Croydon, é um exemplo: uma confusão tão desajeitadamente ambígua que poderia facilmente virar tanto cidade quanto subúrbio. Restaurada a categoria, identifique os elementos de outras categorias que estão interferindo. Existe um jeito “cidade”, um jeito “campo” e um jeito “selvagem” de fazer tudo e confundi-los é destruir, desde o começo, qualquer esperança de integridadeⁱ. Existem também algumas combinações de objetos e paisagens – como publicidade na área selvagem – que são ruins em si mesmas, bem como passíveis de tratamento apropriado e inapropriado. O Material de Referência (de página 361 a página 407) é uma explicação de como essas duas afirmações funcionam na prática (ou seja, qual o jeito cidade e qual o jeito campo de fazer as coisas) e é concebido com a intenção



baixa densidade. Diferentemente dos típicos conjuntos habitacionais dos anos 1930 que consistiam de blocos uniformes de cinco andares, Woodberry Down consistia de vários tipos de casas, desde sobrados de dois andares a edifícios de oito andares com elevadores. Apesar de todas as críticas que os conjuntos habitacionais do LCC receberam naquele período, Woodberry Down, é considerado pelo historiador N. Bullocks como o mais interessante projeto do LCC entre 1940 e 1945.

⁸ New Addington: conjunto habitacional ao sul de Londres, surgiu em 1935 a partir da necessidade de remover muitas das favelas que estavam ocupando a área. Seu idealizador foi Charles Boot, grande entusiasta das cidades jardins. Após a guerra, grande parte da área rural em volta de New Addington foi declarado cinturão verde.

⁹ *Corn-exchanges*: prédios que na época medieval eram mercados de cereais mas que se transformaram em centros de cultura e entretenimento. Esses estabelecimentos e sua arquitetura são característicos das pequenas cidades inglesas. Em uma town, por- (continua na próxima página)

Figura 3: Fotografias de Nairn, I. (1957). Fonte: Counter-Attack against Subtopia Architectural Press London.

de esclarecer o primeiro ponto da seqüência, que é simplesmente o de manter – ou recuperar – a unidade do lugar: de classificá-lo como cidade, campo ou área selvagem, remover os elementos intrusos, substituir as intervenções intrusas e resistir a qualquer tentativa de reintroduzi-los e assim confundir novamente as categorias.

2. Quando isso for feito e as unidades forem restabelecidas, existirão ainda muitos objetos verticais à vista que deixarão o olho desorientado. Ele não conseguirá ver claramente: no melhor caso, ele não verá a rua em si, mas o poste de luz de sete metros e meio olhando para ela; não a represa, mas os postes que a cercam. Isso ocorre simplesmente porque os objetos horizontais fluem e desaparecem na paisagem, enquanto objetos verticais a pontuam: erigir uma vertical significa automaticamente que o homem está interrompendo a paisagem para dizer algo¹. Em uma cidade, o homem precisa dizer muito – “Eu sou uma igreja, um *corn-exchange*⁹, um mercado coberto, uma galeria de arte.” No campo, muito menos – pouco mais que “Eu sou a igreja que representa a comunidade”; na área selvagem, absolutamente nada: a única vertical artificial deveria ser o homem em si mesmo, pequeno e insignificante, avançando sobre a imensa charneca. Em nenhum caso, em nenhuma categoria, deveria existir licença para asserções do tipo “Eu sou o Ministério dos Transportes modelo No.39201.”

Para restabelecer a bússola visual, é preciso, portanto, reduzir o excesso; eliminar verticais desnecessárias,

minimizar outras: enfim, colocar ordem. Isso foi, por muito tempo, axiomático com grandes verticais, como chaminés de fábricas no campo – mesmo que, obviamente, isso se aplique também às cidades; mas de fato se aplica mesmo a coisas menores, como cercas. Uma cerca na paisagem é interpretada como uma linha de postes (ou seja, vertical) que pontua a paisagem desnecessariamente – restabeleça a horizontal tornando-a uma cerca e essa se tornará ao mesmo tempo *mais* óbvia e *menos* intrusiva. O exemplo mais óbvio da necessidade dessa horizontalidade é a estrada e tudo o que está conectado a ela – a estrada em si mesma é uma faixa horizontal: os detalhes, estruturas e sinais imploram para serem tratados horizontalmente e o Material de Referência mostra como, nas páginas 400-405.

O ponto 2 da seqüência, portanto, é eliminar verticais desnecessárias: recriar o máximo possível o mundo horizontal, através de verticais em seu devido lugar, como o jeito humano de exprimir coisas que valem a pena serem expressas.

3) Agora o cenário pode ter unidade, estando livre de confusão, mas pode ainda parecer mais uma aglomeração do que um lugar. Um punhado de elementos bem desenhados não pode em si mesmo criar uma paisagem natural ou uma paisagem urbana: eles devem estar relacionados entre si. Dois esboços podem ilustrar isso melhor do que palavras (como também as fotos comparativas da velha Hatfield¹⁰ e Stevenage¹¹, página 414). [abaixo página 414]



17



18

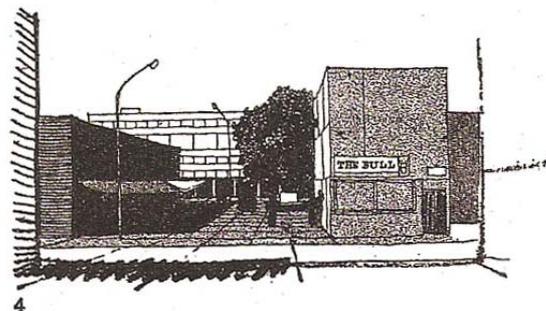
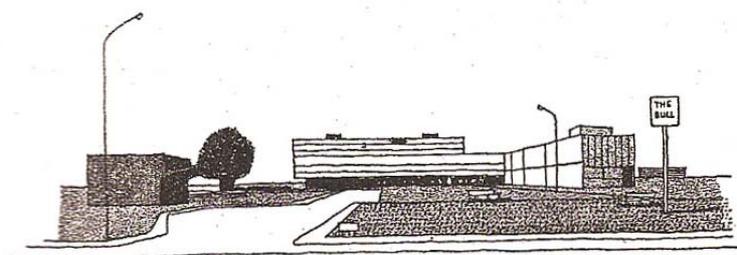


Figura 4: Imagem de Nairn, I. (1957). Fonte: Counter-Attack against Subtopia Architectural Press London.

tanto não uma cidade grande, os *heritage buildings*, como são chamados, são a igreja (church), o Town Hall (para eventos políticos) e o Corn Exchange.

¹⁰ Hatfield: cidade no condado de Hertfordshire, a 32 km. ao norte de Londres e separada por essa pelo cinturão verde. É uma das oito novas cidades do Anel de Londres e se expandiu devido à implantação da indústria aeronáutica. A cidade original, chamada Old Hatfield, ainda conserva muitos edifícios históricos.

¹¹ Stevenage: situada em Hertfordshire, nova cidade criada após a guerra com o New Towns Act de 1946.

Os resultados: *encaixe tudo com o mínimo de desperdício e você obterá resultados assim quase automaticamente – 17, Old Hatfield. Desperdice espaço e a cidade nunca ficará muito melhor do que isso -18, Stevenage (poderia ser quase qualquer empreendimento neste país). Ao mesmo tempo o campo ficará no horizonte em vez que na porta de casa.*

Coisas agradáveis separadas e isoladas parecem isto, 3, um cenário familiar, como pode ser visto em qualquer uma das New Towns. Simplesmente aproximando-as e acabando com o desperdício de espaço (por ser inescrupulosamente econômico não com os padrões de vida, mas com a quantidade de terreno morto entre as casas), produz-se algo como isto, 4 – um lugar habitável, não uma “unidade habitacional”.

Esse é um caso particular de um princípio geral que é o terceiro na seqüência – o Princípio da Economia, isto é, o de nunca desperdiçar um centímetro quadrado sequer de terreno, quer seja um lote vazio, um lote de terreno difícil a ser encaixado em um layout preexistente ou simplesmente o resultado do ato de fazer as coisas duas vezes maiores daquilo que precisam ser. Terreno morto significa cidade morta (ou vila, ou povoado): cada centímetro quadrado deve merecer sua manutenção^{iv}.

Em um país povoado como a Inglaterra, isso tem uma dupla função. Meio acre poupado do desperdício em uma cidade e usado de maneira correta significa meio acre de campo intacto em outro lugar: é a salvação não de uma paisagem, mas de duas.

¹² 2600 acres equivalem a 10.521,827 m² (1 Acre é equivalente a 4.046,8564 m²).

¹³ Adayfield: localidade em Hemel Hempstead, no condado de Hertfordshire. Conhecida pela sua Tin Town (cidade de latão), alojamentos temporários construídos após a guerra.

¹⁴ Hemel Hempstead New Town: anunciada como candidata para New Town em julho de 1946 de acordo com a política governamental de descentralização de pessoas e indústria de Londres, após muita resistência por parte de seus habitantes.

¹⁵ Solipsismo: do latim: *solus*, só e *ipse*, si próprio) é a idéia filosófica de que somente a própria mente existe. É uma posição epistemológica e metafísica que afirma que tudo o que está fora da mente não é justificado. Também é usado para descrever uma egoística preocupação com si mesmo e com os próprios desejos.

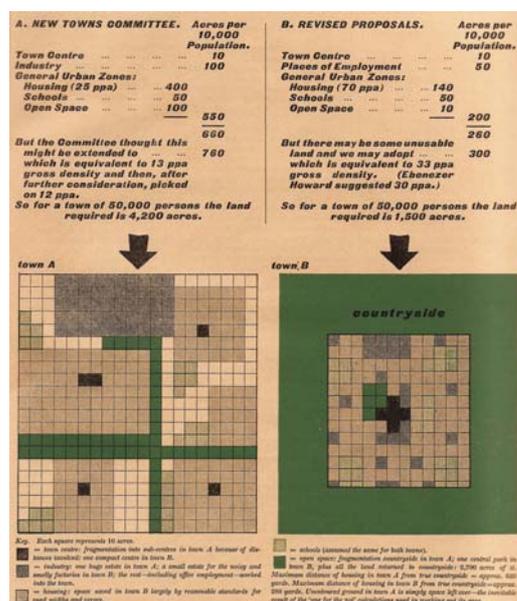
Figura 5: Imagem de Nairn, I. (1957). Fonte: Counter-Attack against Subtopia Architectural Press London.

Figura 6: Fotografia de Nairn, I. (1957). Fonte: Counter-Attack against Subtopia Architectural Press London.

A página 415 mostra as economias que poderiam ter sido realizadas – 2.600 acres a cada 50 mil habitantes¹² – se esse princípio tivesse sido seguido em cada 'New Town': Adayfield¹³ poderia ter permanecido verde e ao mesmo tempo Hemel Hempstead New Town¹⁴ poderia ter deixado de ser somente um grupo de conjuntos habitacionais em uma desesperada busca por um centro. [abaixo, esquema da página 415 reproduzido em português]

Na prática, grande parte das dificuldades em evitar desperdício é encontrada nos estatutos, nas falsas assunções e pensamentos nebulosos da "opinião informada" e na timidez das autoridades locais: os artigos sobre os estatutos ("The Machinery of Sprawl," página 409) e política de habitação ("Oversprawl," página 427) indicam os obstáculos e como esses podem ser contornados.

4) Finalmente, se, após ter conseguido praticar esses 3 pontos o máximo possível, ainda existirem solipsismos¹⁵ e interrupções (e inevitavelmente existirão em uma ilha tão populosa e multiforme como esta), o resíduo precisará ser camuflado e integrado à paisagem. Isso pode ser feito às vezes adotando-se o *design* limpo da pista de pouso suíça da página 399: na maior parte das vezes, isso também significa plantar. [abaixo à direita, foto da página 399]



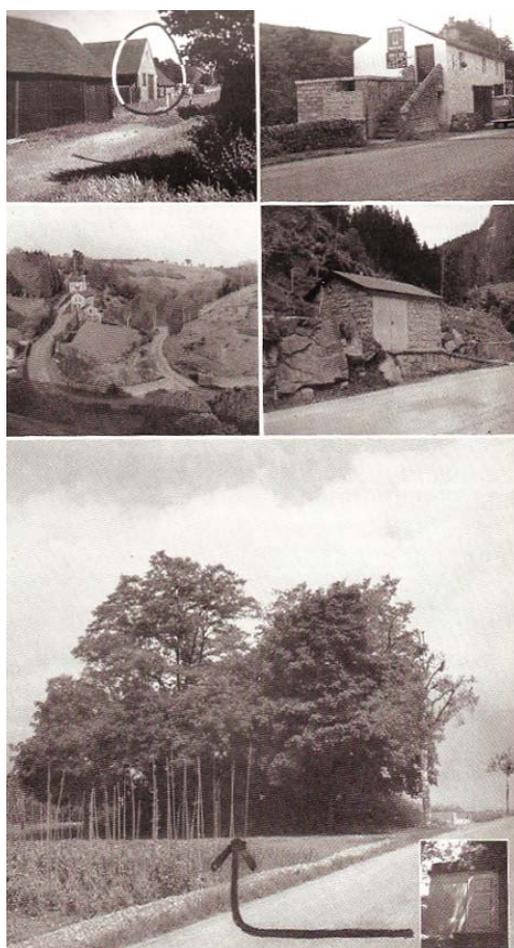
O quarto ponto na seqüência é portanto o de camuflar o que sobra. O objetivo da integração na paisagem coloca a tradicional camuflagem de Water Board – uma barreira de coníferas – fora de questão para muitas localidades porque as coníferas em si mesmas poderiam ser uma interrupção tão grande quanto a que elas entendem camuflar. Alguns exemplos são dados na página 375, mas os princípios são bastante simples. [abaixo, foto da página 375]

O mais difícil é forçar os órgãos responsáveis pelas interrupções a fazer o mínimo esforço para mostrar que eles se preocupam com a paisagem rural – nossas sugestões estão na página 432.

Essa é a seqüência: poderia ser resumida como unidade, economia e libertação da confusão. Tentamos traduzi-la em termos administrativos no artigo “Um Plano para o Planejamento”, na página

431. Aí indicamos as mudanças no sistema de planejamento que poderiam assegurar que – tendo o homem certo para esse trabalho – alguma espécie de coerência poderia acontecer sozinha sem que tivesse de ser conquistada à força. O que essa seqüência oferece não é uma varinha de condão que irá eliminar a subtopia da noite para o dia, mas as condições para o encaixe básico dos elementos na paisagem. O crime capital é tornar as categorias indistinguíveis – quer isso seja produzido por habitações uniformizadas ou pelo engenheiro municipal que cria rotatórias metropolitanas com pracinhas e jardinzinhos rústicos rodeados de cercas de pedra de Cotswold. E o primeiro dever do cidadão que quer evitar tornar-se um cúmplice é restabelecer em qual categoria ele vive e depois tornar-se inflexível em sua determinação de zelar por ela: de valorizá-la quando for possível e de protegê-la quando ela precisar de proteção.

Figura 7: Fotografias de Nairn, I. (1957). Fonte: Counter-Attack against Subtopia Architectural Press London.



Notas do autor

ⁱ E dois casos especiais: primeiro, aquele em que a grande indústria está inevitavelmente localizada no campo, criando sua própria paisagem – a área industrial – com suas próprias normas (ver páginas 398); segundo, que a estrada principal (trunk road) tem seus próprios valores como faixa horizontal cruzando todas as categorias.

ⁱⁱ Para muitos visitantes da Inglaterra, literalmente desde o começo: os acessórios e o mobiliário do London Airport, apesar de modernos e, na maioria dos casos, bem desenhados, deixaram as categorias tão irremediavelmente confusas que ele se torna tão incoerente quanto o Hounslow By-Pass, que leva do aeroporto a Londres.

ⁱⁱⁱ Quanto mais grossa a vertical, mais alto ela diz: “Eu sou”: se aparece no horizonte (por exemplo, se destacando completamente da paisagem), os danos são múltiplos. Uma vez que ela se destaca do horizonte, não mais se funde com a paisagem, mas desencadeia uma paródia da superfície abaixo: por isso a fiação nas cidades (ou os imponentes lampiões com imponentes detalhes horizontais) são considerados fundamentalmente crimes.

^{iv} Lembrando que cada espaço pode merecer ser mantido de maneira expressiva bem como de maneira funcional. Todos deveriam deplorar os acres de jardim desperdiçados no centro de Hull, porque eles não fazem nada para tornar Hull uma cidade; ninguém faria objeções para que Yarn tivesse o maior espaço para mercado da Inglaterra, porque é um espaço urbano tratado de um jeito urbano: ele faz a cidade, não é terreno morto.